

PROJETOS DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: RESSIGNIFICAÇÕES NA HISTÓRIA DE VIDA DE UM DEFICIENTE INTELECTUAL

Área Temática: Saúde

Universidade Estadual de Maringá (UEM/CRV)

BASEI, A. P.¹; PEREIRA, J. S.²; CARMINATO, R. A.³; BIANCONI, A. A.⁴.

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar as ressignificações na história de vida de uma pessoa com deficiência intelectual a partir de sua inserção no projeto de extensão “Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí”, cujo objetivo é desenvolver e promover a integração e inclusão das PcD por meio de atividades motoras, físicas e esportivas. As informações foram produzidas por meio de uma pesquisa qualitativa fundamentada na história de vida oral temática com o participante do projeto. A inserção do DI no projeto, desde a sua criação em 2015, demonstra que o esporte exerce um papel de significativa importância como meio de inclusão social e melhoria da qualidade de vida, uma vez que, ele teve uma infância e adolescência marcada por dificuldades financeiras e poucas oportunidades de acesso ao esporte. Para a inserção no meio esportivo ele também superou dificuldades, dentre as quais destaca-se a questão financeira e falta de incentivo para a prática esportiva, inclusive pelo grupo familiar. Fica explícito na trajetória relatada que a prática esportiva acarretou benefícios nos aspectos: físicos/motores, intelectual, social, afetivo e cultural no desenvolvimento como atleta e como cidadão. Conclui-se ressaltando a importância dos projetos de extensão universitária desta natureza que, além dos benefícios diretos aos seus participantes, possibilita a desconstrução de preconceitos sociais sobre a deficiência e tem o potencial de colocar em prática a responsabilidade social da universidade pública e contribuir para uma transformação efetiva da realidade.

Palavra-chave: Extensão universitária; pessoas com deficiência; esporte adaptado; inclusão social.

¹ Andréia Paula Basei, Coordenadora do projeto, Docente do Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí.

² Jhenifer da Silva Pereira, Graduada em Educação Física, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí.

³ Ricardo Alexandre Carminato, Docente do Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí.

⁴ Andrew Alves Bianconi, Acadêmico do curso de Educação Física, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí.

1 INTRODUÇÃO

A universidade enquanto uma instituição social com lugar privilegiado – mas não único – para difusão e produção do conhecimento, da cultura e das ciências, possui como finalidades básicas e indissociáveis o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 1988). No que se refere a extensão, entende-se que ela

[...] se coloca como um espaço estratégico para promover práticas integradas entre as várias áreas do conhecimento. Para isso é necessário criar mecanismos que favoreçam a aproximação de diferentes sujeitos, favorecendo a multidisciplinaridade; potencializa, através do contato de vários indivíduos, o desenvolvimento de uma consciência cidadã, a formação de sujeitos de mudança, com uma postura mais ativa e crítica. A extensão trabalha no sentido de transformação social (CASTRO, 2004, p. 14).

Com o entendimento do necessário e importante papel da extensão universitária diante de inúmeras questões que potencializem transformações sociais, destaca-se o contexto das pessoas com deficiência (PcD). A metodologia usada pelo Censo Demográfico em 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que aproximadamente 45,6 milhões de brasileiros possuem alguma deficiência, cerca de 23,9% da população.

Sendo assim, a oferta de projetos de extensão na área de Atividades Físicas e Esportivas (AFEs) com adequações as necessidades das PcD decorre da necessidade de garantir o direito ao acesso ao esporte, ao lazer e a educação, assim como de promover a saúde, a melhoria da qualidade de vida, o bem-estar e a inclusão. Neste contexto, este trabalho objetiva relatar as ressignificações na história de vida de uma pessoa com deficiência intelectual (DI) a partir de sua inserção no projeto de extensão “Atividades Físicas Adaptadas do Vale do Ivaí” (AFAVI), criado em 2015, na Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí. O objetivo do projeto é desenvolver e promover a integração e inclusão das PcD por meio de atividades motoras, físicas e esportivas.

2 METODOLOGIA

A metodologia pautou-se na abordagem qualitativa, utilizando-se como método a história de vida oral temática. A história de vida, segundo Glat e Pletsch (2009), tem como fonte de dados o relato de vida narrado pelo sujeito durante a entrevista, cujo objetivo é apreender os significados que ele atribui

aos eventos de sua vida. Este método se mostra profícuo para ações voltadas a sujeitos/grupos excluídos ou marginalizados, pois “permite ‘falar com eles’, não ‘sobre eles’. Os relatos possibilitam conhecer e entender suas trajetórias [...] sob o ponto de vista do próprio sujeito” (GLAT; PLETSCHE, 2009, p. 144).

O participante do estudo é do sexo masculino, tem 26 anos de idade e possui DI com limitação parcial no comportamento adaptativo, diagnosticada na infância e QI 61. Atualmente é o primeiro colocado no Ranking da Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Intelectuais, na modalidade de atletismo nas provas de 5.000m e 10.000m, competindo na classe T20.

Para a análise dos relatos, o procedimento consistiu em identificar a partir da transcrição da entrevista os conteúdos ou tópicos mais frequentes que emergiram do discurso, os quais foram agrupados em categorias de análise ou núcleos temáticos (GLAT; PLETSCHE, 2009).

O participante, selecionado intencionalmente, frequenta o projeto de extensão AFAVI desde a sua criação, sendo este o seu primeiro contato com o esporte paralímpico. Representa, assim, um indivíduo histórico de narrativa ímpar para a compreensão da inter-relação entre a necessidade de oportunizar o acesso ao esporte às PcD, a importância do esporte adaptado, a relevância de projeto de extensão e os possíveis impactos na qualidade de vida destas pessoas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para evidenciar as ressignificações proporcionadas pela inserção do atleta no projeto de extensão, destaca-se aspectos relatados em diferentes períodos de sua história de vida. Resgatar estes aspectos adquirem relevância, conforme a compreensão de Drago e Santos (2013, p. 90) pois reforçam que “a internalização das experiências vividas por cada adulto tem início nos processos sociais desde a infância e, portanto nas relações estabelecidas com pessoas, espaços, lugares, cultura”. Os relatos, embora expressem as singularidades de uma trajetória de vida, ao ser compartilhada, refletem a confluência de muitas outras trajetórias de PcD que buscam por oportunidades de serem inclusas na sociedade e/ou no esporte.

Na infância e adolescência o atleta relatou que sua trajetória foi marcada por dificuldades que perpassam a deficiência e estendem-se por aspectos financeiros familiares, pela perda precoce do seu pai, pela necessidade de trabalhar para auxiliar nas despesas da família e pelas limitações de residir em um município de pequeno porte com poucas oportunidades para potencializar a sua formação nos aspectos educacionais, sociais, culturais, esportivos, etc. Neste período, ele já demonstrava gosto pela prática de esportes. Entretanto, possivelmente, por falta de oportunidade de acesso e conhecimento da modalidade de atletismo, seu interesse voltava-se ao futebol, modalidade com maior difusão cultural em nosso país.

Na fase adulta, o esporte passa a ocupar lugar de destaque no seu cotidiano. Além da sua rotina de treinos, para a qual dedica maior parte do seu tempo, ele destaca as responsabilidades com a busca de patrocínios para participar das competições e, também, responsabilidades familiares. Cabe destacar que a inserção no meio esportivo ocorreu tardiamente no entendimento do próprio atleta, mas que, em pouco tempo obteve um avanço considerável nas habilidades motoras, capacidades físicas e no rendimento. Sobre este processo, Vargas et al. (2014), corroboram que todas as crianças com DI possuem um atraso cognitivo que afeta a velocidade de aprendizagem, mas nem todas as crianças com esse tipo de deficiência apresentam necessariamente dificuldades motoras.

Os relatos evidenciam o entusiasmo ao estar inserido no meio esportivo e as oportunidades criadas a partir disso, como: participar de competições, receber bolsa atleta, possibilidades de viajar, conhecer outros lugares, pessoas e fazer novas amizades. Estes se sobrepõem as inúmeras dificuldades que foram superadas cotidianamente ao longo dos sete anos que participa do projeto, dentre as quais fica nítido no relato as dificuldades financeiras e a falta de incentivo para a prática esportiva, no início, inclusive pelo grupo familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se neste texto, a relevância dos projetos de extensão universitária, notadamente aqueles vinculados a atividades motoras, físicas e esportivas, e suas potencialidades para ressignificar a história de vida de PcD, neste caso específico, um atleta DI. O esporte apresentou uma importância

significativa na trajetória de vida e desenvolvimento do atleta, que teve uma infância e adolescência marcada por dificuldades financeiras e poucas oportunidades de acesso ao esporte. Para a inserção no meio esportivo ele superou algumas dificuldades, dentre as quais destaca-se a questão financeira e falta de incentivo, inclusive pelo grupo familiar.

Logo, evidenciou-se que o esporte configura-se como meio de inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Fica explícito na trajetória relatada que a prática esportiva acarretou benefícios nos aspectos: físicos/motores, intelectual, social, afetivo, cultural e no desenvolvimento como atleta e cidadão.

Por fim, ressalta-se que o acesso ao esporte paralímpico para este atleta DI ocorreu por meio de um projeto de extensão de uma universidade pública. O projeto foi criado com a finalidade de suprir com a carência regional de projetos de AFEs direcionadas às PcD, cujas finalidades voltam-se a promoção da interação e inclusão social. Além dos benefícios diretos aos seus participantes, a desconstrução de preconceitos sociais sobre a deficiência, projetos desta natureza tem o potencial de colocar em prática a responsabilidade social da universidade e contribuir para uma transformação efetiva da realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: 27. Reunião Anual da Anped, Caxambu, 2004. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2004.

DRAGO, R.; SANTOS, C. R. História de vida na pesquisa com adultos com deficiência: algumas reflexões. **Revista Educação: Teoria e Prática**, v. 23, n. 44, p. 81-94, 16 dez. 2013.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. O método de história de vida em pesquisas sobre auto percepção de pessoas com necessidades educacionais. **Revista Educação Especial**, v. 22, n. 34, 2009.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas**: 2017.

VARGAS, L. M. et al. Desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças com deficiência intelectual: diferença entre os sexos. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 83-103, jun. 2018.